



## **Aspectos Sobre a Presença da Etnomusicologia em Cursos de Graduação em Música Sem Programas de Pós-graduação de Universidades Públicas e Institutos Federais no Nordeste Brasileiro**

MODALIDADE: INICIAÇÃO CIENTÍFICA

SUBÁREA: ETNOMUSICOLOGIA

*Tiago de Quadros Maia Carvalho*  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – tiago.carvalho@ufrn.br

*Larissa Guedes dos Santos*  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – largs126@gmail.com

*Leandro Pequeno da Silva*  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – leandro.pequeno02@gmail.com

**Resumo.** O presente trabalho consiste em um estudo em fase conclusiva, com o objetivo de investigar iniciativas etnomusicológicas constantes em cursos superiores de Música sem programas de pós-graduação em Universidades públicas e Institutos Federais no Nordeste Brasileiro. A metodologia contemplou 19 entrevistas e pesquisa documental, além de levantamento bibliográfico. Os resultados apontam, até o momento, para um campo que possui particularidades marcadas pelas demandas de atuação de docentes que encontram desafios profissionais diversos daqueles constantes no contexto da pós-graduação *Stricto Sensu*.

**Palavras-chave.** Etnomusicologia no nordeste brasileiro. Formação de etnomusicólogos. Transmissão musical na etnomusicologia.

**Aspects on the Presence of Ethnomusicology in Undergraduate Music Courses Without Postgraduate Programs from Public Universities and Federal Institutes in Northeastern Brazil**

**Abstract.** The present work consists of a study in the concluding phase, with the objective of investigating ethnomusicological initiatives that are present in higher education courses in Music without postgraduate programs in public universities and Federal Institutes in Northeastern Brazil. The methodology included 19 interviews and documentary research, in addition to a bibliographic survey. The results point, so far, to a field that has particularities marked by the demands of action of professors who face different professional challenges from those constant in the context of Graduate courses.

**Keywords.** Ethnomusicology in Northeastern Brazil. Ethnomusicologists formation. Musical transmission in ethnomusicology.

### **1. Introdução**

O campo da Etnomusicologia no Brasil, em sua acepção essencialmente acadêmica, vem de uma série de iniciativas e/ou situações que envolvem tanto processos de formação em nível de pós-graduação *Stricto Sensu*, quanto iniciativas isoladas, pesquisas voltadas ao campo da cultura, projetos acadêmicos, seminários, entre outros. Especificamente sobre o processo de formação no campo dos programas de pós-graduação em Música no país – ou, em alguns casos, de Antropologia, ou Artes –, Lühning, et al (2016), em diálogo com Sandroni (2008), abordam a chegada dos(as) primeiros(as) doutores(as) no país, marcando o desenvolvimento do campo. Iniciando-se em nível de mestrado, na UFBA, em 1990, foi seguida por outros programas, como

a UFRGS, UNIRIO, UFRJ e USP. É fato que, nos dias de hoje há uma quantidade considerável de pessoas formadas no campo e, ao mesmo tempo, considera-se maior diversidade de possibilidades de formação em Etnomusicologia, acontecimento materializado pela expansão das possibilidades de estudo em outros programas de pós-graduação. Não apenas isso, mas é constatável uma presença considerável dos pressupostos, reflexões e discussões que partiram de pesquisas e ações de etnomusicólogos(as) brasileiros(as) e/ou estrangeiros(as) cujas influências prevalecem em pesquisas e abordagens de outros campos, como é o caso da Educação Musical.<sup>1</sup> Também é cada vez mais comum que disciplinas de Etnomusicologia – ou mesmo com nomes similares – em cursos de graduação – geralmente, mas não exclusivamente, Licenciaturas em Música.

Acreditamos – com base nos dados da pesquisa que embasa este texto, bem como nas publicações supramencionadas e, ainda em dados de trabalhos de outros pesquisadores, como a prof<sup>a</sup> Cristiane Almeida, cujos resultados foram apresentados durante o VI EDUCAMUS<sup>2</sup>, em 2018, entre outras fontes – que há uma série de fatores que marcam a presença da Etnomusicologia como um elemento visível e cada vez mais palpável à formação inicial no Ensino Superior brasileiro. Neste trabalho, oriundo de uma pesquisa realizada entre os anos de 2019 e 2020, como parte das atividades do grupo de pesquisa “Música em Múltiplos Contextos” – GPMuC, investigamos o lugar da Etnomusicologia em cursos de iniciação profissional na subárea Música, especificamente cursos de graduação não atrelados a programas de pós-graduação em Universidades Públicas e Institutos Federais da Região Nordeste do Brasil. Apesar de, historicamente, a pós-graduação ser percebida como um contexto mais comum à formação de etnomusicólogos(as), a nossa escolha pelos cursos de graduação fora do âmbito *Stricto Sensu* busca explorar a ideia de que, com o aumento do número de etnomusicólogos(as) formados(as) nas últimas décadas, estes tem encontrado postos de trabalho desvinculados às dinâmicas dos cursos de pós-graduação. Em outras palavras, muitas pessoas com formação em Etnomusicologia encontram nos cursos de graduação possibilidades de trabalho, mas em uma situação aparentemente diversa do local em que fizeram seus cursos de mestrado e doutorado. Isso marca uma série de desafios, mudanças e demandas, atreladas – ou não – à continuidade dos estudos e atividades no campo da Etnomusicologia.

## **2. Um Estudo Sobre Iniciativas Etnomusicológicas em Cursos de Graduação em Música sem Programas de Pós-graduação no Nordeste Brasileiro**

A pesquisa que trata do tema em questão teve como objetivo identificar as principais iniciativas que marcam a presença da Etnomusicologia em cursos de graduação em música sem vinculação a programas de pós-graduação em Universidades públicas e Institutos Federais no Nordeste brasileiro. Consideramos como relevantes ao trabalho iniciativas que abarcam os pilares do ensino, da pesquisa e extensão, materializadas em disciplinas que abordem o campo – de forma direta ou indireta –, projetos de extensão, bem como grupos de pesquisa ou projetos isolados.

A coleta de dados foi planejada a partir da seleção das universidades que apresentaram condições de participação, mediante levantamento realizado na plataforma E-MEC.<sup>3</sup> A partir do levantamento, chegamos a um total de 37 cursos na subárea, entre Bacharelados e Licenciaturas, distribuídos entre 18 Universidades públicas e/ou Institutos Federais em oito estados da região Nordeste. Considerando os critérios de seleção para os cursos no Nordeste, o total de instituições baixou para onze. Nessas, identificamos 19 professores(as) com formação em Etnomusicologia (mestrado e/ou doutorado), bem como formação em campos correlatos, mas cuja atuação estava ligada a disciplinas do campo, que foram identificadas a partir de consultas aos PPCs<sup>4</sup> dos cursos que participaram desse levantamento inicial. A identificação dos(as) professores(as) se deu a partir de contatos direcionados aos cursos. Identificamos, portanto:

Estado	Instituição	Quantidade de Professores(as) Seleccionados(as)
Bahia	Universidade Estadual de Feira de Santana	2
	Universidade Federal do Recôncavo Baiano	4
Sergipe	Universidade Federal de Sergipe	1
Pernambuco	Instituto Federal de Pernambuco	2
Paraíba	Universidade Federal de Campina Grande	1
Alagoas	Universidade Federal de Alagoas	1
Ceará	Universidade Estadual do Ceará	2
	Universidade Federal do Ceará em Sobral	2
Rio Grande do Norte	Universidade Federal do Cariri	1
	Universidade Estadual do Rio Grande do Norte	2
Piauí	Universidade Federal do Piauí	1

**Tabela 1:** Instituições selecionadas para a pesquisa

A execução da pesquisa previa, a princípio, visitas técnicas em todas as instituições que obedeciam aos critérios de seleção, permitindo a coleta de dados a partir de observação direta das iniciativas em Etnomusicologia que integravam os cursos, bem como entrevistas presenciais e grupos focais, ou questionários aplicados aos docentes e discentes de cada curso.

Contudo, dois problemas fizeram com que a equipe repensasse a sua metodologia: 1) A falta de financiamento: mesmo com solicitações a editais internos/externos e, apesar da classificação do projeto como elegível, não foram disponibilizados recursos suficientes para a proposta; 2) A pandemia do COVID-19: todas as iniciativas que envolviam atividades em campo acabaram suspensas. A metodologia foi repensada, considerando um levantamento bibliográfico – que será apresentado a seguir – em obras que abordassem o ensino – ou a transmissão – de Etnomusicologia, levantamento documental aplicado aos projetos dos cursos estudados, bem como bases de dados com informações gerais sobre os mesmos e o uso de entrevistas semiestruturadas, aplicadas através do software *Skype*, pela plataforma *Google Meet*, ou pelo *Whatsapp*, direcionadas aos 19 participantes selecionados.

A análise dos dados foi constituída a partir da transcrição das entrevistas. Estas foram analisadas à luz da análise textual discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2011), cruzadas com os dados obtidos no levantamento bibliográfico.

### **3. O Ensino (ou a Transmissão) de Etnomusicologia**

É comum na literatura do campo etnomusicológico a existência de textos que abordam a transmissão musical, pensada como as formas, as estratégias, e/ou caminhos pelos quais são perpetuadas as tradições musicais ao longo do tempo. Os processos de transmissão estão atrelados à continuidade de determinados grupos musicais e ocorrem nos cotidianos desses coletivos, marcados pelas regras e convenções que disciplinam tais ações. Merriam (1964) entende que cultura – bem como música na cultura – é aprendida. Em outras palavras, deriva de um processo de transmissão, como parte das próprias regras, concepções e/ou crenças dessa cultura.

Apesar da existência de muitos trabalhos que abordam os processos de aprendizagem em música e, por conseguinte, da própria cultura, é possível – bem como ousado – dizer que não encontraríamos a mesma quantidade de textos e pesquisas que refletissem sobre a formação de etnomusicólogos (as), sobretudo em sua acepção acadêmica. Wong (2008) tratou, em um número especial da *Ethnomusicology*, do lugar da Etnomusicologia nos departamentos de música, local comum à disciplina, mas enfocando nas diferenças, desafios e, sobretudo, situações de um possível isolamento epistemológico na concepção desses contextos de formação acadêmica. Krüger (2009), por outro lado, foi um pouco além, editando um número da *World of Music*, intitulado *Ethnomusicology in the Academy*, marcado por uma série de contribuições de professores(as) e pesquisadores(as) discutindo aspectos formativos e institucionais do ensino

de pressupostos e práticas do campo em diferentes países. Krüger abordou a formação acadêmica no âmbito do Reino Unido. Este estudo, inclusive, pode ser encontrado com mais detalhes em seu livro: *Experiencing Ethnomusicology* (2016). Krüger reflete que a formação em Etnomusicologia em seu país está calcada em dois grandes princípios: um epistemológico, ligado ao plano teórico e histórico do campo e outro ligado à experiência da cultura através do estabelecimento de métodos e abordagens de pesquisa de campo. Voltando ao periódico, além de Krüger, Corn (2009) aborda a formação de etnomusicólogos(as) a partir da vivência direta, de forma colaborativa, com os povos nativos na Austrália. Já Petersen (2009) considera as demandas acerca do ensino de músicas africanas em Universidades da África do Sul. Sweers, professora de conteúdos e abordagens etnomusicológicas em um *musikhochschule* na Alemanha, trata dos seus desafios, bem como estratégias usadas na formação de um público cujas práticas estão voltadas, em sua maioria, à performance. Solis (2004), por sua vez, traz em uma coletânea com uma série de autores a formação etnomusicológica pensada no plano da bimusicalidade de Mantle Hood, o uso de situações performático-musicais em conjuntos e em contato com os mestres de culturas musicais se apresentam como um dos focos das atividades. Segundo Solis:

Em nenhuma esfera acadêmica etnomusicológica entramos nesse espaço contestado [a representação da riqueza das culturas musicais] de forma mais inequívoca e rica do que através do mundo dos conjuntos musicais, com sua formidável diversidade de relações culturais: o diretor e cada um dos membros do conjunto, cada um dos membros entre si, e um com todos para a tradição cultural representada (2004, p. 2)

Dessa forma, os dados aqui apresentados e oriundos da literatura consultada para a realização da pesquisa apresentam um contexto de diversidade no que diz respeito às necessidades e abordagens possíveis à formação acadêmica no campo da Etnomusicologia. Assim como as diferentes epistemologias, saberes, práticas, culturas, compõem caminhos distintos pelos quais música é analisada nas pesquisas do campo, a transmissão como um elemento interno à Etnomusicologia é possível, bem como está alicerçada em diferentes bases, necessidades, contextos musicais, planos de atuação bases teóricas e políticas, ente outros. E é com base nessas constatações que entendemos que a Etnomusicologia brasileira também apresenta, em suas estruturas internas e caminhos formativos a sua própria diversidade, expressa, no caso deste trabalho, na constatação de características manifestadas em discursos de professores(as) atuantes em cursos de graduação na região Nordeste do país.

#### **4. Iniciativas Etnomusicológicas no Nordeste Brasileiro**

Tomando como base exclusivamente os contextos que compõem o universo desta pesquisa, consideramos aspectos que marcam a atuação de etnomusicólogos(as) em cursos de formação inicial na região Nordeste, mas não atrelados a programas de pós-graduação *Stricto Sensu*. Apesar da coleta ter sido encerrada, a aplicação das entrevistas rendeu um conjunto considerável de dados, que marcam certas congruências, mas também distinções no campo. Também por conta da pandemia do COVID-19, o conjunto total dos dados coletados ainda não foi exaustivamente analisado. Este trabalho está sendo retomado como parte das atividades do grupo de pesquisa. Serão apresentados, portanto, resultados parciais, mas já reveladores de características idiossincráticas dos contextos abordados.

Em primeiro lugar, com base nas falas dos(as) entrevistados, percebe-se o reconhecimento da Etnomusicologia como um campo de conhecimento essencial à formação profissional, sobretudo de professores(as), que compõe a maior parte dos cursos abordados pela pesquisa. Em todos os casos, entende-se que a construção de saberes a partir de pressupostos do campo tendem a ampliar as possibilidades de compreensão da música enquanto um fenômeno da cultura e que tais conhecimentos têm relação com a otimização da aprendizagem de outros conteúdos. Tem-se na Etnomusicologia um caminho para a destruição de certos tabus, como a ideia de talento enquanto condição básica para a aprendizagem musical, a ampliação da base de repertórios, bem como de tradições a serem consideradas no ensino de música e, em alguns casos, como um elemento emancipador, que tem o papel de aproximar a universidade de atores culturais de contextos tradicionais.

Por outro lado, é importante perceber que as falas dos(as) entrevistados(as) mostram o lugar da Etnomusicologia como um conhecimento que não é protagonista nos processos de formação, considerando a maioria das entrevistas. Sobretudo nas Licenciaturas, apesar de seu reconhecimento e importância, o campo não é mais importante do que as necessidades do curso em seu propósito maior: formar professores(as). Dessa forma, quando inquiridos(as) sobre a carga horária destinada ao ensino de Etnomusicologia, a maioria dos(as) respondentes entendeu que, no âmbito do ensino, esta era suficiente, algo em torno de 30 ou 60 horas, materializado em uma ou duas disciplinas.

Esse contexto, marcado pelo lugar integrado da Etnomusicologia em cursos de graduação, implica em um processo de “transversalização” do conhecimento etnomusicológico nas atividades de ensino dos cursos. Como é o caso da já citada competência a ser construída em formação inicial atrelada à superação de tabus no mundo da música, outros aspectos marcam essa diluição do campo nas disciplinas, como a necessidade da diversidade de repertórios, assim

como a aproximação dos(as) professores(as) com formação em Etnomusicologia das atividades e disciplinas de pesquisa. Um dos casos relatados também está relacionado ao uso de conhecimentos do campo atrelado a produções artísticas como práticas pedagógicas e/ou resultado de disciplinas. Os(as) respondentes afirmaram com frequência que são identificados(as) como pessoas aptas à prática e ao ensino de pressupostos do mundo da produção de conhecimentos. Ao mesmo tempo, esses(as) professores(as) se diluem nas necessidades de cursos que têm demandas diversas para a formação de seus estudantes. Isso implica no fato de que muitos(as) precisam se dedicar a outras atividades, cujo campo de saber pode ser diverso, mas não necessariamente integrado à Etnomusicologia. É o caso de atividades de estágio, percepção e teoria musical, canto coral, aulas de instrumento, além de funções de gestão. É aspecto comum em parte considerável dos cursos estudados a grande demanda em distintas áreas do saber, sobretudo por conta de corpos docentes reduzidos, diferentes daqueles de Universidades mais consolidadas e maiores.

Também é essencial considerar a atuação desses(as) profissionais em outras iniciativas, nomeadamente a pesquisa e a extensão. A extensão, em princípio, se mostra como uma atividade comum à maioria dos(as) entrevistados(as). Contudo, assim como o pilar do ensino demanda atividades a partir de campos de conhecimentos diferentes, o mesmo pode ser dito das de extensão, concentradas em atividades artísticas no campo da música, mas nem sempre com ligação a saberes e práticas etnomusicológicas. A vida acadêmica, portanto, tende a evocar outras vocações que estão além – ou atreladas à – da formação das pessoas pesquisadas. E isso se manifesta de maneira contundente nos dados quando consideramos o pilar da pesquisa.

O campo da pesquisa, quando analisado, revela pontos interessantes. Em primeiro lugar, nem todos(as), os(as) entrevistados que lidam com o campo da Etnomusicologia nos cursos selecionados possuem formação – em nível de mestrado e/ou doutorado – no campo. Alguns(as) estão mais direcionados(as) ao mundo da Musicologia em sua acepção mais ampla, o que acaba por envolver, de forma transversal – nas palavras dos(as) entrevistados(as) – a Etnomusicologia. Também foram identificados casos em que a Etnomusicologia aparece como uma formação construída em outros campos, como a Sociologia e/ou Antropologia. Apesar, contudo, da ampla formação das pessoas entrevistadas, é visível que muitas delas, provavelmente por conta de novos interesses, bem como das demandas concorrentes nos cursos, tendam a não dar continuidade aos estudos e publicações de forma longitudinal, como se espera ao final de uma formação *Stricto Sensu*. É comum que as publicações se tornem resultados de

investigações esporádicas. Não apenas isso, mas os grupos de pesquisa – em sua maioria, pois dois apresentaram ampla produção no campo, envolvendo os seus estudantes – tendem a se tornar “interdisciplinares” ou, em muitos casos, “guarda-chuvas” de muitas competências. A Etnomusicologia acaba representada também de forma transversal no universo da produção de conhecimentos mediante pesquisa.

### **5. Considerações Finais**

A posterior exploração dos dados coletados poderá revelar mais nuances sobre a presença da Etnomusicologia a partir de seus aspectos formativos em cursos de graduação na região Nordeste do Brasil. Apesar dos apontamentos feitos acima, é importante considerar que muitos elementos ainda carecem de investigação, como o desafio de apresentar bibliografias de caráter propedêutico aos estudantes e em língua portuguesa, o “isolamento”, ou seja, a presença de poucos(as) etnomusicólogos(as) por colegiado e/ou departamento – com algumas exceções –, que pode, em alguns casos, reforçar a diluição das competências e afazeres desses(as) docentes. Outro aspecto que será melhor investigado será a continuidade da vida acadêmica das pessoas entrevistadas. Acreditamos que este ponto nos dará importantes *insights* sobre a comunicação entre os saberes, atividades e pessoas nos programas de pós-graduação e a vida acadêmica em outros contextos universitários, desprovido de programas *Stricto Sensu* e do fluxo constante de estudantes e pesquisadores(as) do campo da Etnomusicologia. Isso marca a capacidade do campo para formar novos(as) investigadores atentos às necessidades da compreensão da diversidade musical brasileira, algo que se consolida sobretudo a partir da realização contínua e longitudinal de pesquisas.

A pesquisa não buscou apontar problemas nas situações investigadas. Ao contrário, com este trabalho, ensejamos uma compreensão de um aspecto essencial ao campo da Etnomusicologia: o seu lugar como um elemento formativo relevante aos profissionais no campo da música, seja em sua acepção acadêmica para a pesquisa, na formação docente, ou mesmo destinada à performance e/ou composição. A configuração e consolidação do campo no país passa pela compreensão de sua inserção em contextos formativos, pois estes revelam aspectos relacionados ao futuro do campo, considerando as consequências da experiência etnomusicológica em cursos de mestrado e doutorado.

### **Referências**



ARROYO, Margarete. Educação Musical na Contemporaneidade. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM MÚSICA DA UFG (2), 2002, Goiânia. *Anais...* Goiânia: Programa de Pós-graduação em Música da UFG, 2002. p. 1-12.

CAMPBELL, Patricia S. Ethnomusicology and Music Education: Crossroads for knowing music, education, and culture. *Research Studies in Music Education*, n. 21, p. 16-30, 2003.

CORN, Aaron. Sound Exchanges: an ethnomusicologist's approach to interdisciplinary teaching and learning in collaboration with a remote indigenous Australian community. *The World of Music*, v. 51, n. 3, p. 21-50, 2009.

KRÜGER, Simone. Ethnomusicology in Academy: an introduction. *The World of Music*, v. 51, n. 3, p. 7-20, 2009.

\_\_\_\_\_. *Experiencing Ethnomusicology: teaching and learning in European Universities*. New York: Routledge, 2016.

LÜHNING, Angela et al. Desafios da Etnomusicologia no Brasil. In: \_\_\_\_\_; TUGNY, Rosângela Pereira de (org.). *Etnomusicologia no Brasil*. Salvador: EDUFBA, 2016.

LÜHNING, Angela. Colaboração de Quem e Com Quem? Diálogos entre Educação Musical e Etnomusicologia. In: NASCIMENTO, Marco Toledo; STERVINO, Adeline. *Música e Colaboração: perspectivas para a Educação Musical*. Sobral: Sobral Gráfica e Editora, 2019.

MERRIAM, Alan P. *The Anthropology of Music*. Evanston: Northwestern University Press, 1964.

PETERSEN, Alvin. Teaching African Musics: personal reflections in a South African University setting. *The World of Music*, v. 51, n. 3, p. 51-54, 2009.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Educação musical e etnomusicologia: caminhos, fronteiras e diálogos. *Opus*, v. 16, n. 2, p. 113-130, 2010.

SÓLIS, Ted (ed.). *Performing Ethnomusicology: teaching and representation in world music ensembles*. Berkeley: University of California Press, 2004.

SWANWICK, Keith. Music Education and Ethnomusicology. *British Forum for Ethnomusicology*, v. 1, p. 137-144, 1992.

SWEERS, Britta. Toward a Framework For a Pedagogically-Informed Ethnomusicology: perspectives from a German Musikhochschule. *The World of Music*, v. 51, n. 3, p. 65-92, 2009.

## Notas

<sup>1</sup>Vide <<https://educamus.ufca.edu.br/2018/04/22/dra-cristiane-almeida/>>. Acesso em: 27 jun. 2021.

<sup>2</sup>Disponível em: <<https://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 27 jun. 2021.

<sup>3</sup>Disponível em: <<https://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 27 jun. 2021.

<sup>4</sup>Projeto pedagógico de curso.